

PERCURSOS DE FORMAÇÃO: NO ENTRECruzAMENTO DO EU PESSOAL E DO EU PROFISSIONAL

AZAMBUJA, Guacira de¹ – UNIFRA / UNISINOS – gatrp@pop.com.br

GT: Formação de Professores / n.08

Agência Financiadora: CAPES

Apresento neste texto algumas passagens de quatro trajetórias² docentes, estes professores participantes da pesquisa³, que teve como objetivo maior revelar a(s) cultura(s), as representações e alguns saberes construídos por esses professores nos seus processos de formação pré-profissional, estes entendidos a partir da interação do professor com o meio onde viveu. Os relatos revelam épocas em que a família, a infância, a escola e a sociedade colaboraram e alimentaram expectativas e sonhos referentes ao desenvolvimento profissional dos professores aqui envolvidos.

Ao longo de cada trajetória, antes mesmo da escolha de uma profissão, as pessoas, de um modo geral podem ser influenciadas de diversas maneiras, seja pelas representações, ou então, por julgamentos acerca de situações que podem ou não envolver ou estar relacionadas aos acontecimentos profissionais. O fato é que a emissão de valores, expressa nas ações e reações humanas, sustentam e movimentam toda a dinâmica social. Os acontecimentos, como condição fundamental para a existência das relações sociais, mesmo que não possam ser descolados do cotidiano, tornam-se não só os instrumentos pelos quais o indivíduo faz escolhas, mas também meios de expressão das inter-relações do universo social vivido por ele, onde as afecções produzem e potencializam as representações circundantes acerca do vivido.

A representação, entendida aqui como campo simbólico que envolve valores e manifestações culturais dos docentes, receberá tratamento mais livre, não sendo enquadrada ou subordinada teoricamente a um determinado autor. Assim, as representações aqui trabalhadas envolvem valores, manifestações culturais, ou seja, manifestação dos pensamentos e imagens que compõem não só o pensamento, mas também as "possibilidades que o homem tem de conceber, pensar, elaborar, refletir,

¹ Docente no Centro Universitário Franciscano de Santa Maria -RS; recém doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos -RS.

² Entendida como "percurso construído na inter-relação das dimensões pessoal e profissional, em que a pessoa do professor se reconhece ao longo do mesmo, formando-se e transformando-se em interação com grupos com os quais interage, sejam estes formados por colegas, alunos ou demais integrantes da comunidade educativa. Assim, a identidade profissional é formada por um contínuo que vai desde a fase de opção pela profissão, passando pela formação inicial, até os diferentes espaços institucionais onde a profissão se desenrola, compreendendo o espaço-tempo em que cada professor continua produzindo sua maneira de ser professor" (CUNHA; ISAIA, 2003, p.370-371).

³ Pesquisa realizada como requisito parcial para obtenção do título de doutor(a) em Educação.

reproduzir, recriar, construir e representar a realidade com a qual interage" (PEREIRA, 2000, p.120).

Apresento como um dos elementos implicadores e constituintes dos processos de formação o período da infância, quando a família pode atuar como agente motivador/facilitador ou inibidor das oportunidades e contatos sociais estabelecidos pelo indivíduo. A família é que imprime quais valores estabelecer nas primeiras relações do indivíduo com o mundo e as manifestações deste.

"Eu lembro assim *que desde pequena eu gostava de brincar de dar aula*, porque tinha a minha sobrinha e tinha as gurias que moravam perto de casa. A gente sempre se reunia, e eu queria sempre dar aula, eu queria sempre ser a professora delas e eu sempre tive dificuldades, porque se tu me perguntar assim se a minha *família queria que eu fizesse o magistério, acho que não*. Porque quem foi fazer a inscrição lá no Bilac foi eu. *O pai nunca deu muita importância*, depois ele se orgulhava muito, se orgulhava e dizia assim: a minha filha é professora. Depois eu lembro quando eu estava fazendo faculdade, ele contava. Mas assim, lá no início, eu sempre tive vontade. *Eu sempre tive vontade de vencer. Porque eu não tinha muitas condições financeiras, eu via como uma forma de eu conseguir vencer*⁴" (professora Begônia).

A professora Begônia, como tantas outras professoras, inclusive as envolvidas nesta investigação, já expressava na infância a vontade de ser professora, utilizando-se para isso da encenação teatral, como brincadeira, mesmo sem ter, naquele período, a experiência como aluna e sem ter referência de modelo de atuação docente na família, através do qual ela poderia se espelhar. A ausência de um modelo na profissão docente que estivesse mais próximo da professora é demonstração do quanto se está exposto aos mecanismos instituidores das representações sociais. Embora as representações sociais se manifestem por meio da ação humana, estas estão, geralmente, veiculadas a diferentes agentes transmissores, como, por exemplo, a mídia, que faz parte do cotidiano, inclusive infantil. De acordo com Brandão, o que ocorre é que agimos e "interagir [mos] com outras pessoas em mundos sempre culturalmente estabelecidos" e, por meio dessa interação, as crianças são envolvidas, até mesmo indiretamente nos modos de manifestação da cultura, pelos quais se instauram as crenças em relação ao ser professor (2002, p.21).

As relações estabelecidas entre a profissão e a condição econômica também fazem parte das representações que têm origem nesse período da infância, como foi percebido no depoimento da professora Begônia. O fato de a professora relacionar a

⁴ As partes em itálico nas falas dos professores são destaques realizados por mim.

possibilidade de melhorar suas condições de vida com a profissão docente, apontando o magistério como fonte de renda e de trabalho, não se diferencia, na maioria das vezes, do que faz grande parte da população feminina sendo compreendido sob diferentes enfoques, mas, principalmente, quando consideramos a cultura vigente deste período - anos 80 - que ainda manifestava, inclusive por meio da educação familiar, a limitação dos espaços ocupados pela mulher na sociedade.

A importância das representações para as histórias de vida dos professores pode ser apreendida a partir do que diz Josso (2004, p.43) a respeito das histórias na infância. Diz ela que "os contos e as histórias da nossa infância são os primeiros elementos de uma aprendizagem que sinalizam que ser humano é também criar as histórias que simbolizam a nossa compreensão das coisas da vida".

Ainda na infância, outros elementos, no caso a entrada na escola e os professores mais marcantes, são registrados como representações importantes desse período para a história de vida dos docentes.

As lembranças da primeira série no relato da professora apontam a importância de ter vivido essa experiência. O modo como a professora Begônia expressa as suas experiências de formação pré-profissional está relacionado a sua percepção e compreensão da sua humanidade (JOSSO, 2004). As contribuições desse momento relatado para a sua história de vida pessoal e profissional podem ser acompanhadas hoje quando a professora justifica a escolha da foto⁵ ao iniciar as atividades desta investigação.

"A época que mais marca a gente é a aula, *aquela entrada na escola, é a novidade da escola, é o sonho* que toda a criança tem ao chegar na escola, que tu pergunta e eles contam nos dedos os anos para chegarem na escola. Todos os meus irmãos iam, só quem não ia [para escola] era eu. E eu ficava na expectativa. E depois eu lembro que a coisa que eu mais queria era ter aula de inglês porque eu via a minha irmã estudando inglês e eu tinha aquela vontade de chegar o dia de eu ter aula de inglês. De todos os meus professores o que eu mais recordo é o da primeira série, da Maria Eulália" (professora Begônia).

Cultivar o sonho da entrada na escola e, posteriormente, o próprio sujeito redimensioná-lo de acordo com os desafios trazidos no enfrentamento da realidade

⁵ Para conhecer a trajetória de formação bem como o sentido atribuído à esta pelos quatro professores participantes desta investigação, iniciei o processo de coleta de dados a partir da realização de entrevistas e da escolha, por esses professores, de uma foto mais significativa do período escolar.

mostra o início de uma trajetória repleta de anseios e necessidades pessoais que, na maioria das vezes, se expressam profissionalmente em momentos futuros.

Saliento a manifestação da cultura como elemento permanente de intervenção da formação do indivíduo por meio do reconhecimento, seja dos valores, das atividades, enfim, dos modelos presentes no cotidiano. Para Josso (2004, p.189), "as nossas buscas, as nossas maneiras de ser em relação conosco e com o nosso meio humano e natural são constituídos por fragmentos culturalmente heterogêneos".

A formação da professora Begônia, assim como a formação de outros professores e cidadãos, sofre as influências culturais peculiares de cada época, conforme os valores vigentes em cada período e são manifestados por meio das ações individuais ou coletivas. Como bem disse Brandão (2002, p.21), "acabamos nos tornando uma forma da natureza que se transforma ao aprender a viver".

A aprendizagem mencionada por Brandão ocorre no coletivo, está no outro, que traz na sua história de vida a cultura, os saberes e as representações como registro singular não só de uma trajetória, mas também de possibilidades de mudança. A diversidade cultural contida nas trajetórias pode, na convivência com 'o outro', provocar diferentes dificuldades de ordens diversas de acordo com as pessoas e os lugares sociais por nós freqüentados (JOSSO, 2004).

A trajetória de formação pré-profissional dos professores, por apresentar diferentes conteúdos e situações formativas, aborda elementos subjetivos e, por isso, importantes para o desenvolvimento humano, tais como valores, crenças, sentimentos, símbolos. Como constituintes da cultura, estes elementos tornam-se pouco considerados como conteúdos dos processos formadores devido ao descumprimento de preceitos, principalmente, institucionais. Brandão (2002, p.16-17) explica um pouco esse tipo de postura quando se refere à cultura, dizendo que a:

Cultura, uma palavra universal, mas um conceito científico nem sempre aceito por todos os que tentam decifrar o que os seus processos e conteúdos querem significar, e que misteriosamente existe tanto fora de nós, em qualquer dia de nosso cotidiano, quanto dentro de nós, seres obrigados a aprender, desde crianças e pela vida afora, compreender as suas várias gramáticas e a "falar" as suas várias linguagens.

Na formação docente, há diferentes elementos como colaboradores intensos da trajetória, sejam eles pré-profissionais ou profissionais. No caso dos elementos pré-profissionais de formação, que é o enfoque abordado neste texto, o descrédito que é

atribuído a estes permite a manutenção de uma cultura que desconhece e incompreende determinadas concepções e atitudes desenvolvidas pelos professores durante o seu percurso formativo. Parar e olhar a formação pela via de quem apreende é "procurar ouvir o lugar desses processos e sua articulação na dinâmica dessas vidas" (JOSSO, 2004, p.38).

Os depoimentos dos envolvidos nesta pesquisa mostram a relação entre educação e cultura que, de acordo com Brandão (2002, p.25), se configura na possibilidade da aprendizagem.

A formação como processo educacional que envolve o pensamento e a ação articula-se com o querer apreender nos diferentes momentos da trajetória, seja como aluno, seja como professor. O espaço e o tempo da aprendizagem ocorrem de maneiras diversas nas diferentes fases do desenvolvimento humano, produzindo e reproduzindo, por meio das ações do homem, uma cultura do saber.

Na cultura, encontramos as representações e os saberes que formam e transformam os professores ao longo de seus percursos. Por meio dela, as ações e as condutas, carregadas de saberes e representações, não se cristalizam e também não são somente o resultado das produções materiais daquilo que está nas representações daqueles que compõem uma sociedade. A significação do que a professora menciona "*a gente é aluno sempre e os alunos da gente fazem a mesma coisa com a gente*" (professora Rosa) revela, por meio de suas ações, a sua representação em relação ao ser aluno, em que a dinâmica envolvida aponta movimentos leves e sem iniciativa - "*a gente só faz o que pedem*" (professora Rosa) - ou seja, as formas de comportamento social só fazem parte da cultura quando produtoras de significados, os quais influenciam na maneira como as pessoas agem e pensam (BRANDÃO, 2002).

O(s) saber(es) como produtor e produto da cultura perpassa(m) diferentes gerações, manifestando-se por meio das ações reveladas nos diversos espaços e tempos da história. Na circunstância dos saberes docentes, a realidade não se diferencia, porque eles também atravessam diferentes universos temporais e simbólicos, podendo, inclusive, ser (re)utilizados com um objetivo e/ou de maneira diferenciada.

As transformações e as influências na utilização dos saberes docentes ocorrem de acordo com as necessidades do contexto em que se encontram os professores. Evidencio, neste sentido, que as influências ao fazer pedagógico, bem como a apreensão dos diferentes saberes utilizados na prática docente, são apreendidas nos diferentes lugares e tempos da formação, ou seja, esse outro modo de formação docente - pré-

profissional, que aborda a existência da cultura via experiências vividas enquanto alunos por meio dos modelos de professores que compunham a trajetória de formação, .

A acepção que aqui se faz em relação à cultura envolve as reflexões de Pérez Gómez (2001, p.17), que entende a cultura como o

conjunto de significados, expectativas e comportamentos compartilhados por um determinado grupo social, o qual facilita e ordena, limita e potencia os intercâmbios sociais, as produções simbólicas e materiais e as realizações individuais e coletivas dentro de um marco espacial e temporal determinado. A cultura, portanto, é o resultado da construção social, contingente às condições materiais, sociais e espirituais que dominam um espaço e um tempo.

A inter-relação entre cultura e experiência está na importância existente do sentido dos acontecimentos. Tanto cultura quanto experiência são intemporais, assumindo dimensões que podem acompanhar os diferentes momentos da trajetória pessoal e profissional dos docentes, inclusive provocando-lhes alterações/transformações.

É por meio da cultura que os docentes revelam, nos diferentes períodos da sua história de vida, o seu perfil, no que acreditam, o que é importante para eles, como se posicionam, seus hábitos, enfim, mostram quem são e como atuam.

"Penso que em relação às *crenças como professor*, que nós temos o poder de mudar, não é?" (professor Palmeira).

"Através da educação, a gente muda a história de um povo, eu acho que é esse o caminho: através da educação das pessoas, para a gente formar cidadãos mais críticos" (professora Dália).

Esse pensamento de mudança/transformação vem acompanhando a trajetória destes professores, se considerarmos as experiências que estes tiveram e que afetaram, cada um no seu contexto, o seu modo de ser e ver o universo a sua volta. Analisando a narrativa que segue, compreende-se, por meio dos acontecimentos que vivenciou a professora, a sede de transformar os espaços e as pessoas no decorrer de sua história de vida.

"*A minha infância*, a gente morava para fora, estudou numa escolinha lá fora, a gente tinha um pai bem rígido. Eu digo para os meus filhos: eu me orgulho, porque se eu sou o que sou hoje eu agradeço a ele! Até no consumismo das coisas, meu pai tinha mais condições de dar e a gente não tinha! Era aquilo ali! E a gente se contentava com aquilo. Ele cobrava bastante, era bem enérgico nesse ponto, cobrava as coisas da gente, nota boa. *Comecei o segundo grau, depois de um tempo, eu parei de estudar e voltei para fora. Depois, lá na escola, aquela escola rural, podia trabalhar sem segundo grau*

então, eu fui . O meu cunhado foi me buscar para dar aula lá –, aí eu fui, porque eu tinha um sonho de trabalhar, de ser professora.. Cheguei lá e o secretário achou graça, quando eu entrei, eu era bem pequenina, bem magrinha, aí ele olhou e disse: “tudo isso é uma professora?” Então eu fui sem material para escola, sem livro, sem nada, só com o quadro e o giz! Para pedir ajuda para outra colega tinha de ser a cavalo, não tinha outro meio de transporte, não tinha ônibus. Depois que eu comecei a estudar, fiz magistério, mas também já estava trabalhando" (professora Dália).

Ouvindo a professora contar um pouco da sua história de vida, tem-se uma noção do ambiente no qual cresceram e se educaram os professores, como eram tratados pelos seus familiares e as dificuldades que fizeram parte das suas vidas. Todo o contexto vivido nas trajetórias docentes mostra-se hoje como experiências que influenciaram no desenvolvimento de suas personalidades e de suas dinâmicas singulares e heterogêneas de formação.

As implicações da cultura docente nos processos formativos trazem, muitas vezes, para as ações docentes, respaldo em compreender e explicar determinados comportamentos e atitudes profissionais que hoje nos são contados pelos professores.

Para a professora Dália, tanto os familiares como sua professora da quarta-série foram as pessoas influentes na sua formação. Em diferentes momentos da trajetória, a colaboração destas pessoas converge, na sua maioria, em dirigir-lhe palavras e gestos motivadores para a realização do seu sonho de ser professora e também para o enfrentamento dos desafios apresentados ao longo de seu percurso de atuação. Articular os diferentes momentos vividos com a autoformação, no sentido atribuído por Josso (2004, p.08), que se refere a um "empenhamento pessoal, afetivo, com uma ligação entre os saberes e a vida", e destas fazer uso com sabedoria para o seu melhor desenvolvimento, foi o que ficou evidenciado no depoimento da professora Dália. Entender as situações cotidianas a partir da sua trajetória é o que a maioria dos docentes faz, conscientemente, quando reflete acerca do que e do porquê da realização de determinadas ações e, inconscientemente, quando interpreta as situações de maneira não-intencional, utilizando, mesmo assim, os conhecimentos da sua trajetória. A brincadeira de infância "*eu sou a professora!, as bonecas eram os meus alunos*" revela que a representação docente, por influência familiar, sempre foi um sonho a ser alcançado e que, para isso, foi preciso empenhar-se para tornar esse sonho uma realidade. As lembranças infantis expressam no simbolismo sentimentos que marcam as trajetórias de vida. Estas marcas, como produção da cultura, podem potencializar ou limitar as práticas dos indivíduos (PÉREZ GÓMEZ, 2001).

O cuidado que a professora da primeira série possuía com os seus alunos a professora Begônia expressa hoje nas diferentes atividades que envolvem a profissão, principalmente, por meio de um olhar especial em relação ao momento da entrada na escola.

A ação sobre o mundo e sobre si próprio revela, nas diferentes gerações, a história que escrevem os professores. Conhecê-las é ter acesso aos diversos fatores que mobilizaram e influenciaram os seus processos de formação.

Olhando para a foto escolhida como a mais significativa do percurso escolar, a professora analisa a sua trajetória de formação e faz referência a ela como um processo contínuo em que os sinais impressos no caminho, principalmente na infância, não são apagados jamais.

As descrições realizadas pelos professores registram os desafios por eles enfrentados, ao mesmo tempo em que mostram como a cultura produz o simbólico e, conseqüentemente, transforma as visões que os homens têm tanto sobre o mundo, como da sua atuação neste.

"[enquanto aluna, no ensino fundamental] Era um porão a nossa sala de aula: a gente entrava, descia uma escadaria e lá embaixo tinha um porão. [enquanto professora do ensino fundamental] O meu pai ficou chorando no portão abanando e eu fui ser professora. Quando eu cheguei lá, eu nunca imaginei que eu fosse ter uma escola daquele jeito. Que existissem escolas daquele jeito. Era um galpão com uma porta e com uma janela daquelas de madeira, um chiqueiro de porco atrás, um paiol de milho do lado e um galpão onde se guardava veneno de soja. Abri a sala, tinha um quadro, tinham aquelas mesas duplas (de sentar dois a dois) de madeira, uma outra mesa num canto, um fogão, umas panelas, um fogareiro com panelas, uma mesa do professor com um vasinho com flor e um quadro" (professora Begônia).

A escola na qual a professora foi exercer a sua atividade profissional trouxe-lhe uma decepção. O motivo desta decepção era o ambiente onde a escola se encontrava, a qual, para a sua surpresa, não ocupava um lugar de destaque como concebia a sua representação mental. Para ela, a escola possuía um valor intenso, equivalia a um lugar sagrado, digno de respeito. Logo, não poderia receber um tratamento qualquer, como ficou expresso por meio do cenário onde esta se encontrava: em meio a um chiqueiro e galpões de soja, entre outros. O modo como se encontravam a escola e os diferentes objetos simbólicos que compunham a sala de aula revelaram-lhe o significado da escola para aquela comunidade.

O contexto cultural revelado naquele momento foi produtor de grande impacto na sua vida e na sua formação. A formação docente, portanto, pode apresentar diferentes significados. Para alguns, um caminho de descoberta e superação de obstáculos, para outros, um sonho a ser realizado⁶.

A concepção de formação abordada por Moita é entendida (1995, p. 114) "não só como uma actividade de aprendizagem situada em tempos e espaços limitados e precisos, mas também como a ação vital de construção de si próprio".

Na concepção de Narvaes (2000, p.51-52) a formação se refere a "um processo que atravessa a vida dos sujeitos". As abordagens tanto de Narvaes quanto de Moita reafirmam a idéia de formação no sentido mais global, mais amplo onde as situações experienciadas no ciclo vital, sejam elas individuais ou coletivas, pessoais ou profissionais, colaboram para a produção de trajetórias. A formação não possui qualquer sentido de limitação, seja geográfico, temporal e técnico-instrumental. Tardif (2002, p.241-242) lembra que a "formação [...] ainda é enormemente organizada em torno das lógicas disciplinares". A formação vai muito além dos conteúdos propostos pela academia e necessários para a atuação do professor. Nóvoa diz que (1995, p.25) "A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica e de (re)construção permanente [...]".

A partir dos estudos de Moita, compreende-se melhor os motivos que levam os professores a relacionarem a formação com as passagens e memórias das suas vidas.

A foto escolhida pela professora Begônia remete ao período do Ensino Fundamental, mais especificamente a primeira série, como era denominado na época. O sentido atribuído a foto pela professora expressa emoções que se complementam e que podem ser vinculadas a palavras como liberdade, trajetória e desafios. Palavras estas que relacionadas a história de vida caracterizam o percurso formativo desta professora:

"essa [foto] da primeira série a porta que se abria, tanto é que eu lembro que o *dia da formatura*, lá na festa quando eu fui falar para o pessoal, eu lembro que eu disse: *hoje eu consegui subir um degrau a mais*. Então se tu me perguntares *na primeira série foi a primeira porta que eu abri*, o primeiro caminho, no magistério acho que foi *o primeiro degrauzinho*, a graduação eu senti como o primeiro degrau, como aquele degrau que tu conseguiu superar gradativamente, onde tudo foi se construindo, tudo foi se passando. Eu acho

⁶ Estes são alguns dos significados que a formação docente possui para os professores que colaboraram com a realização desta investigação.

que existe uma relação e não uma fragmentação. É aquela ida e vinda, o ir e voltar" (professora Begônia).

Ao comparar os processos formativos aos degraus de uma escada, a professora destaca na sua fala o esforço experienciado para a realização de seu sonho além de atribuir a cada degrau determinada intensidade e significados. Holly (1995, p.105) diz que "tomar consciência das "lentes" que usamos e do espírito com que nos movemos, das nossas histórias de vida e das influências que enformam o nosso pensamento é um processo natural na elaboração de um diário". Sinalizo que a importância dessa tomada de consciência avança nos diferentes momentos da história de vida trazendo, quando existente, a clareza do benefício desses momentos (e ações/decisões neles contidos) para o momento atual. O ir e vir e a não fragmentação mencionados pela professora identifica não só os momentos mais relevantes como a relação entre suas primeiras experiências escolares, enquanto aluna, com a sua atuação hoje enquanto professora e mãe como também aponta onde e como o conteúdo desses momentos são utilizados na trajetória hoje.

"Não sei te dizer se lá eu tinha esse pensamento de esperança, eu vejo assim, que eu continuo sendo essa moleca ali, com essa cara safada, com esse jeito, mas *sempre na busca de conhecimento*, eu acho que é uma constante ida e volta, eu acho que essa foto aqui, é o caminho, foi o caminho, foi a entrada, foi a primeira porta que se abriu porque *nós na nossa profissão na escola, a primeira entrada*, da criança na escola, ... hoje eu passo com os meus filhos e ... lá na creche eu pensava, às vezes, em relação a uma criança com oito meses entrando na escola: *como a gente está recebendo ela? Como que a gente está preparando essa entrada dela*, que talvez, amanhã ou depois sejam eles que vão estar aqui. Então tem tudo isso e, eu acho que essa foto me traz o primeiro passo. A primeira, a frestinha da cortina que vamos supor está se abrindo".

A entrada na escola e as primeiras séries do Ensino Fundamental foram marcantes para essa professora que hoje revela na sua atuação a importância do cuidado com os primeiros anos escolares dos alunos. Ainda reforça essa idéia expressando a sua preocupação com a qualidade da atuação docente.

Moita (1995, p.115) ao se referir a formação menciona a não dicotomização entre profissão e vida. Nas palavras da autora,

Ninguém se forma no vazio. Formar-se supõe troca, experiência, interações sociais, aprendizagens, um sem fim de relações. Ter acesso ao modo como cada pessoa se forma é ter em conta a singularidade da sua história e sobretudo o modo singular como age, reage e interage com os seus contextos.

O(s) processo(s) de formação de cada pessoa apresenta características peculiares as experiências possibilitadas pelas histórias de vida. A singularidade da formação é caracterizada, pelos conteúdos das histórias de vida. Esses conteúdos revelam os saberes docentes e suas dimensões temporais como fatores influentes na formação e atuação docente. A temporalidade é trabalhada por Tardif (2002) como tempo vivido⁷ e, por isso, marcado num determinado espaço/lugar e identificado pelos agentes/atores deste processo.

Os acontecimentos da infância jamais são esquecidos. Estes são como bagagens da longa viagem que é a vida. Nesta viagem se aprende, se ensina, se forma e se transforma. Quem não tem histórias de infância ou do período escolar? Estas histórias, como parte da formação, são ressignificadas ao longo da existência. Josso (2004) ao se referir a formação não esquece de abordar a importância da formação para a construção de si próprio. Para a autora "a formação é experiencial ou então não é formação, mas a sua incidência nas transformações da nossa subjetividade e das nossas identidades pode ser mais ou menos significativa" (p.48).

As dimensões representativas das diferentes experiências de formação vividas pela professora - enquanto aluna - salienta a atuação das suas professoras como experiências causadoras de grande impacto. Embora indesejáveis as ações, palavras de ordem e a linguagem corporal, elementos que compunham particularmente estes modelos formativos, foram se instaurando.

A produção dos modelos formativos é entendida quando as histórias inerentes ao percurso de formação ao longo da vida são contadas. Estas recordações podem ser entendidas como "fios condutores que atravessaram os diferentes períodos, e que se apresentam, na maioria das vezes, como dialéticas que estruturam a relação consigo ou com o mundo" (JOSSO, 2004, p. 64).

O grupo de professores envolvidos nesta pesquisa teve parte de seus processos formativos, realizados conjuntamente. O importante destas considerações é que, embora os professores tenham realizado parte dos seus processos de formação num mesmo espaço e tempo, partilhando dos mesmos conteúdos formadores e, considerando que tiveram percursos ou fases semelhantes de atuação, o que Hubermann (1992) chamou de "seqüências tipo", eles apresentam hoje nas suas práticas pedagógicas elementos que as singularizam, isto é, tanto a prática pedagógica quanto o perfil profissional de cada professor não se produziram de forma homogênea em decorrência de realizarem a

⁷ Aqui entende-se o tempo como situação vivida e não como tempo cronológico (TARDIF, 2002).

mesma formação profissional. Este é um sinal revelador do quanto os processos não-profissionais que marcam a singularidade, aqui sob a atenção da(s) cultura(s), das representações e dos saberes, implicam a formação e atuação docentes.

Trabalhar com os processos formativos da docência de professores com enfoque na(s) cultura(s), representações e saberes requereu olhar atento para lidar não só com as questões do conhecimento, mas da inter-relação destas com aquelas que lhe proporcionam vida, que são as relações humanas, aqui envolvendo os professores sujeitos/objetos deste estudo e a própria pesquisadora.

Considerações finais...

A pesquisa alcançou seu objetivo central, que foi o de conhecer e compreender os processos formativos de professores sob o enfoque da(s) cultura(s), das representações e dos saberes. Em relação aos processos não-profissionais de formação dos sujeitos investigados, foram considerados: a) os diferentes tempos de vida, principalmente o da infância, por acreditar nas determinações prevaletentes que este período tem em relação às demais fases de desenvolvimento do ser humano (adolescência e vida adulta); b) e os espaços em que eles ocorreram, que estiveram relacionados não só em termos geográficos (idéia de lugar), como os da casa, da rua, entre outros, como também se referiram às pessoas (pai, mãe, professores...) que ocupavam estes lugares e as posições ocupadas por elas, uma vez que estas exerceram influências de modos e intensidades diferenciadas em termos de representação social e suas implicações nas ações futuras dos professores.

Dos processos não-profissionais de formação, identifiquei o período da infância e os pais e professora como os que tiveram maior influência na prática pedagógica atual dos professores. Estas pessoas tiveram os seus registros especiais por terem possibilitado a eles, sujeito/objeto desta investigação, o despertar da profissão por meio das ações e orientações através de modelo de atuação/perfil profissional e também da educação familiar, que influenciou na escolha da profissão pela primazia cultural enfatizada pelos seus elementos.

Com o auxílio dos estudos realizados por autores como Nóvoa (1992, 1995, 1999), Narvaes (2000), entre outros, pude compreender e identificar diferentes elementos da(s) cultura(s), das representações e dos saberes, que compuseram as suas trajetórias e que foram apresentados nas representações mencionadas em relação à

atuação dos seus professores, bem como as crenças e valores desenvolvidos pela família. Esses diferentes elementos formativos se diluíram em momentos distintos da sua vida e sofreram algumas alterações/transformações.

O professor vai se formando desde os primeiros momentos de sua vida, principalmente devido à sua exposição à diversidade cultural quando ocupa uma posição ora autônoma ora submissa a esses efeitos futuramente implicadores na composição de seu perfil profissional. A formação dos professores é um processo que envolve toda a trajetória de vida deles, desde os momentos da infância até a vida adulta, considerando as contribuições não-profissionais e profissionais dos seus processos formativos nos quais se presenciam modelos e estilos de vida, de culturas que implicam a construção do seu perfil profissional e de cidadão.

O docente como sujeito sociocultural vai se produzindo e expressando suas marcas nas relações socioprofissionais. Os significados atribuídos ao emaranhado das convivências e experiências vividas vão configurando o modo como ele vê, classifica e ordena a construção das relações e do espaço no qual se inclui. Desse modo, vai se instaurando a diversidade das redes simbólicas do ser e fazer docente em que a riqueza dos diferentes processos formativos colabora com as diferenças culturais como campo de (re)construção permanente das atuações.

Ter escutado os professores durante este estudo confirmou-me o quanto a atividade docente está vinculada a uma causa social mais ampla, expressando nos seus movimentos educativos o(s) motivo(s) de sua existência.

Logo, em cada espaço desta escrita, deixo registrado momentos singulares de formação docente que revelam, concomitantemente, cada trajetória aqui envolvida sob a perspectiva da(s) cultura(s), das representações e dos saberes dos professores que se dispuseram a colaborar com a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A educação como cultura*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CUNHA, M.; ISAIA, S. (orgs). Formação do docente de instituições de ensino superior. In MOROSINI, Marília Costa [et al]. *Enciclopédia de pedagogia universitária*. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

HOLLY, Mary Louise. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos In NÓVOA, António (org.). *Vidas de Professores*. Portugal: Porto editora, 1995, 2ª ed.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores In NÓVOA, António (org.). *Vidas de Professores*. Portugal: Porto editora, 1995, 2ª ed.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

MOITA, Maria da conceição. Percursos de formação e de trans-formação In NÓVOA, António (org.). *Vidas de Professores*. Portugal: Porto editora, 1995, 2ª ed.

NARVAES, Andréa Becker. Significações da profissão professor In OLIVEIRA, Valeska Fortes de (org.). *Imagens de professor: significações do trabalho docente*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

NÓVOA, António (org.). *Vidas de Professores*. Portugal: Porto editora, 1995.

_____. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo; v. 25, n.1, p.11-20, jan./jun., 1999.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PÉREZ GOMEZ, A . I. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: ARTMED, 2001. Trad. Ernani Rosa.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.